

► NEM 8 NEM 80, CALMA ZARIF CALMA!

Além das precárias condições de trabalho enfrentadas pelos médicos do posto de emergência do bairro de Pirajá, a diretora Zarif determinou que os médicos laboratoriais teriam, por obrigação, atender a demanda aberta, inclusive os pacientes de emergência. Após reclamação dos profissionais e pressão dos usuários, a diretora deu pra trás e revogou sua decisão.

► VIA SACRA EM MAIRI

E persiste a via crúcis dos médicos que trabalham no Hospital Estadual de Luis Eduardo, na cidade de Mairi. A “gata” DMX da cidade de Brumado, empresa que terceiriza os médicos como pessoa jurídica, está há quase três meses sem pagar os salários e, até hoje, não deu satisfação. Não é a primeira vez que este fato acontece, e a Sesab, que tem conhecimento do fato, até hoje não tomou qualquer providência para que o descaso acabe. Com a palavra, o Governo!

► PRÓ-SALÁRIO

Falando em mau pagador, a Pró-Saúde foi contratada pela Prefeitura Municipal de Salvador para atender alguns postos da cidade. Contudo, entretanto e todavia, continua com a sua prática irregular. O Sindimed encaminhou uma ação ao Ministério Público do Trabalho demonstrando que, além dos vínculos (PJ), a Pró-Saúde mantém o mau hábito de pagar aos profissionais com meses de atraso.

► MEXIDA EM CAMAÇARI

Alguém em Camaçari deve ter lido aquela pesquisa de que o ovo não é mais o vilão da saúde. E partiu para a prática. No último dia 11 de outubro, o cardápio dos residentes do Hospital Geral de Camaçari (Sesab) tinha somente uma opção: ovo. Isso mesmo: mexido de ovos na entrada, ovos mexidos no prato principal e, para sobremesa, adivinhe? Ovos, é claro (e a gema também). A justificativa foi a falta de pagamento do Estado. Como se não bastassem as péssimas condições de trabalho, os médicos ainda têm que encarar essa dieta mexida.

► CAMPANHA DE CATARATA É MÍOPE

Na campanha de cirurgia de catarata, que o governo Wagner está fazendo, parece que não tem espaço para os baianos. O Estado está contratando profissionais de fora da Bahia para realizar as cirurgias. Exclusivamente de outros estados, fri-se-se. Os profissionais vêm, fazem as cirurgias e voltam. E o pós-cirúrgico? Se der pepino, os médicos da Bahia que se virem. O Sindimed reclamou ao governo do estado para que contrate equipes de oftalmologistas da Bahia, tão competentes quanto as que vêm de fora.

► HAPVIDA – AUDIÊNCIA APÓS DENÚNCIA

O Sindimed entrou com uma solicitação de mediação, por parte do Ministério Público do Trabalho, devido à queixas de precarização na Hapvida, onde, creiam, médicos são contratados como pessoa jurídica. No dia 7 de outubro, houve uma audiência presidida por Cleonice Moreira, com a presença do presidente do Sindimed, José Caires, e do vice presidente, Francisco Magalhães, quando a Hapvida reafirmou a intenção de manter a contratação via PJ. O Sindimed encaminhou denúncia, pedindo providências para acabar com essa relação irregular. O representante do plano, Gelson Milano, de forma irônica e agressiva, afirmou que a Hapvida está praticando a lei de mercado em Salvador. O sindicato pergunta: será que a Hapvida monitora, também, o tempo de consulta médica a partir do momento em que o paciente adentra no consultório? Lei de mercado por lei de mercado...

► PRECARIZAÇÃO: A NOVELA PROMÉDICA

Já que o assunto é precarizar, vale lembrar que o Sindimed já encaminhou ao jurídico a queixa dos colegas da Promédica sobre as denúncias de precarização das relações de trabalho na empresa.

► FALTA FARINHA NO SACO

O Sindimed visitou a Santa Casa de Misericórdia de Nazaré das Farinhas, no Recôncavo baiano, onde verificou que, apesar da recente reforma no hospital, com um centro cirúrgico e sala de parto em condições satisfatórias, o mesmo continua fechado por falta de médico. Dizem que a credibilidade do hospital está em baixa e os médicos, que ali trabalham, estão sem receber salário há mais de quatro meses. Há, também, uma situação de débito com as entidades fornecedoras de remédios e alimentos. Isto é muito grave, já que o hospital atende, além de Nazaré, as cidades de Aratuípe, Muniz Ferreira, São Roque do Paraguaçu, entre outras. O Sindimed encaminhou esses problemas ao promotor público da cidade e à Sesab, solicitando a solução de todas essas pendências para que a população não fique desassistida, pois a situação é muito grave.

► MATO VELHO

É preocupante a situação do Hospital Municipal de Mata de São João. Faltam água, oxigênio e medicação básica. Além disso, a relação de trabalho dos médicos é feita através de pessoa jurídica, prejudicando os profissionais. O Sindimed encaminhou à Promotoria Pública da cidade um documento pedindo providências, haja vista que essa não é a primeira vez que o sindicato cobra soluções para o caso.